



POLÍTICAS EDUCACIONAIS, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA BÁSICA: SENTIDOS ATRIBUIDOS A DISCIPLINA PELOS LICENCIANDOS

BARRA NOVA, Taynah de Brito¹ - UFRPE

OLIVEIRA, Pollyanna Nunes² - UFPE

Grupo de Trabalho - Formação de Professores e Profissionalização Docente
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

A formação docente vem sendo apontada nas produções atuais como um dos fatores que influenciam de maneira direta a qualidade da educação. A compreensão da necessidade de cursos de formação docente que objetivem o desenvolvimento de um profissional que domine os conhecimentos pedagógicos além dos específicos de sua área de formação vem ganhando defensores que afirmam a importância destes conhecimentos para a formação de um docente reflexivo e crítico às políticas desenvolvidas na área da educação. Este artigo tem como objetivo analisar qual a importância atribuída pelos alunos de licenciaturas à disciplina Políticas Educacionais, Organização e Funcionamento da Escola Básica para a sua formação docente. Participaram da pesquisa 75 alunos de licenciaturas da Universidade Federal de Pernambuco. O questionário foi utilizado como procedimento de coleta de dados e a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2004), guiou a análise. Os resultados apontam que os participantes ressaltam o papel da disciplina como essencial para sua formação crítica e reflexiva na medida em que relaciona aspectos teóricos e práticos. Podemos concluir que há a atribuição de um significado positivo da disciplina para formação dos futuros professores, na medida em que possibilita o conhecimento da legislação educacional na análise de cada contexto histórico do nosso país, bem como a reflexão sobre as questões atuais referentes às políticas que foram e estão sendo formuladas e implantadas no cenário educacional. Esta análise nos permite inferir que a perspectiva legalista, descontextualizada e limitada que por tanto tempo marcou o trabalho com a disciplina vem sendo modificada, proporcionando um ambiente de discussão e elaboração de alternativas, pelo olhar do docente, para a reconstrução da escola e do sistema educacional brasileiro.

Palavras-chave: Formação docente. Licenciando. Disciplinas Pedagógicas.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora Assistente da Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns. E-mail: taynah.nova@ig.com.br

² Mestre em Educação Matemática e Tecnológica pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora Substituta da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: pollyoliveira84@hotmail.com.

Introdução

A temática Formação de Professores é uma das que detém a maior produção científica no campo da educação. Frente ao crescente número de estudos na área destacam-se as pesquisas do tipo Estado da Arte que tentam realizar um retrato desta produção a nível nacional, entre elas destacamos Brzezinski e Garrido (2001), Brzezinski (1993), Foerste (1997), Basso (1992), e Saviani (2009), que mostram entre seus dados, a prevalência nos cursos de licenciatura da fragilidade na formação pedagógica, além de revelarem grandes tensões na dicotomia entre as disciplinas específicas e pedagógicas.

O interesse pelo desenvolvimento da pesquisa decorre de nossa experiência enquanto Professoras Substitutas da disciplina de Políticas Educacionais, Organização e Funcionamento da Escola Básica, na Universidade Federal de Pernambuco. No decorrer dos três semestres de trabalho com a disciplina, foi comum presenciar depoimentos dos alunos nas aulas iniciais que se referiam a mesma com desânimo, demonstrando descrédito às contribuições que ela poderia oferecer a sua formação, mesmo sem ter tido ainda nenhum contato direto com a disciplina. Enquanto componente curricular obrigatório para a formação em Licenciatura, a maioria dos alunos afirmava se matricular por obrigação e muitos assumiam que deixavam para cursá-la no último semestre da graduação por desinteresse. No decorrer da disciplina, percebíamos que o interesse dos discentes crescia, acompanhando o andamento do nosso trabalho, o que era evidenciado através da participação dos estudantes durante as aulas.

A proposta de realização deste estudo vem no intuito de tentar nos aproximar do sentido atribuído pelos alunos de licenciatura, que já tiveram contato com a disciplina, a este componente curricular, bem como refletir no modo como os mesmos passam a compreender a relação entre os conteúdos trabalhados durante as aulas e a sua formação docente. Desta forma, nos questionamos: qual a importância atribuída pelos alunos de licenciaturas à disciplina Políticas Educacionais, Organização e Funcionamento da Escola Básica para a sua formação docente?

Formação Docente: saberes e reflexões

Os primeiros indícios explícitos de uma estruturação da formação docente no Brasil surgem, segundo Saviani (2009), após o período de independência do País, que traz fortes aspirações à formação de um sistema nacional de instrução pública, popular. Essa

estruturação passou pela Lei das Escolas de Primeiras Letras, com a prevalência do ensino por meio do método mútuo, no qual os professores seriam treinados. Ao assumir a Educação Primária em 1932, as províncias expandem as Escolas Normais ao longo do país, com a formação voltada para o domínio de conteúdos específicos.

O período compreendido entre 1932 e 1971 tem como marco o início da organização dos Institutos de Educação, a partir das reformas de Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo. O objetivo destes Institutos foi resgatar nas Escolas Normais a qualidade no processo de formação com a implantação do modelo pedagógico-didático, que relacionava conhecimentos científicos, teóricos e práticos. Além disso, neste período, ocorreu a organização e implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura, este voltado para formação de professores para as Escolas Secundárias que se consolidou por meio do esquema conhecido como 3+1, ou seja, três anos para o estudo das disciplinas específicas e um ano para a formação didático-pedagógica - um esquema que perdura até os dias de hoje em nosso país em algumas instituições voltadas para a formação de licenciados (SAVIANI, 2009).

Observa-se então, que o embate a respeito da qualidade nos processos de formação inicial, seja de nível médio ou superior, oferecidos aos professores perpassa os diversos momentos históricos na educação brasileira, entretanto como aponta Saviani (2009) e Santos (1998) os esforços não foram suficientes para o desenvolvimento e o aprimoramento profissional. Esta configuração suscita novas discussões a respeito dos processos de formação.

Tanto a formação inicial quanto a formação continuada são marcadas por uma discussão que perdura até os dias atuais, no que diz respeito à relação entre teoria e prática e o papel desses aspectos na atividade docente. Segundo Pimenta (2005), a atividade docente é uma atividade sistemática, na qual os professores adquirem diversos conhecimentos, teóricos e práticos, e os mobilizam para compreender as diversas realidades sociais, políticas, econômicas e culturais que cercam o seu trabalho. Entretanto, segundo a autora, historicamente a teoria e a prática vêm sendo concebidas como processos autônomos. A teoria é tida como onipotente e tem a prática como sua mera aplicação. A prática, por sua vez, é tida como a verdade em si mesma, autossuficiente, que se explica e se fecha em seus processos.

Concepções relacionadas aos processos de formação vêm sendo ancoradas em diferentes perspectivas teóricas e pedagógicas, nas quais em sentido geral se baseiam ora na dualidade entre teoria e prática, ora na relação dialética entre as duas. Dentre essas

concepções temos a formação voltada para o treinamento, como nos coloca Imbernón (2009), um processo marcado pela padronização e generalização:

A concepção básica que apoia “o treinamento” é que há uma série de comportamentos e técnicas que merecem ser reproduzidas pelos professores em sala de aula e para isso são utilizadas modalidades como cursos, seminários dirigidos, oficinas com especialistas ou como se quiser denominá-los, em que a racionalidade predominante era que os significados e as relações das práticas educativas seriam transmitidas verticalmente por um *expert* solucionador de problemas que outras pessoas tinham: os professores e as professoras (IMBERNÓN, 2009 p. 51).

Entretanto, as especificidades da prática docente, das situações vividas e encontradas pelos professores em seus mais diversos contextos, que exigem cada vez mais a problematização e a reflexão trazem novos rumos ao campo da formação, que para Imbernón (2009) “de uma formação padrão e solucionadora de problemas genéricos (ao “treinamento”) passa de forma progressiva para uma formação que se aproxima das situações problemáticas da prática” (p.52). Com isso, busca-se a superação da dicotomia que perpassa o processo de formação entre teoria e prática, na qual o professor é tido como sujeito ativo e de ação. Segundo Pimenta (2005), esses dois processos, complementares, são encarados no seu sentido dialético, no qual a teoria investigaria a prática que seria o ponto de partida e de chegada do conhecimento e da teoria.

Desse modo, a relação teoria e prática, torna-se fonte de saberes que complementam o processo de formação docente. De acordo com Tardif (2008) a noção de saber está vinculada a um sentido amplo que engloba os conhecimentos, as competências, habilidades e atitudes. Busca-se compreender como os profissionais integram, produzem, incorporam, aplicam e utilizam seus diversos saberes nas diversas situações inerentes ao seu trabalho docente.

[...] os saberes profissionais são saberes da ação, saberes do trabalho. Essa hipótese é forte se referem ao trabalho, como uma teoria se refere a um objeto ou a uma prática, mas vai mais longe, dizendo que os saberes profissionais são saberes trabalhados, saberes laborados, incorporados no processo de trabalho docente, que só têm sentido em relação às situações de trabalho e que é nessas situações que são construídos, modelados e utilizados de maneira significativa pelos trabalhadores. O trabalho não é primeiro um objeto que se olha, mas uma atividade que se faz, e é realizando-a que os saberes são mobilizados e construídos (TARDIF, 2008, p.256-257).

As fontes de saberes que são adquiridos pelos professores, por meio da teoria e da prática, estão presentes no processo de formação docente de forma articulada e integrada fazendo parte da trajetória docente. Esses saberes são os científicos e acadêmicos adquiridos nas universidades ou nos cursos de formação, bem como os saberes práticos, da ação, que são

adquiridos, moldados ou reestruturados por meio da experiência e da atuação docente em sala de aula nos mais diversos contextos. Nessa perspectiva, o processo de formação docente está inteiramente articulado à prática do professor, ao seu contexto, favorecendo a reflexão a partir dos saberes que são mobilizados pelos professores no seu ambiente de trabalho, na sua sala de aula, no seu processo de planejamento, elaboração e execução de programas e projetos nos quais a ação docente está inserida.

Portanto ao relacionar diferentes saberes na integração entre teoria e prática o professor não se constituiria como uma tabula rasa, em que receberia os conhecimentos prontos e acabados advindos de uma teoria dissociada de sua prática. Dentro dessa perspectiva, surgem pesquisadores que investigam o papel ativo desse profissional dentro da atividade docente, partindo inicialmente da importância da reflexão que se torna investigação e pesquisa do contexto da escola e da sala de aula.

A prática reflexiva se torna um dos eixos dominantes na área da formação de professores, que teve início, segundo Oliveira e Serrazina (2002), com John Dewey, alegando que o pensamento reflexivo e crítico emerge em meio ao enfrentamento de um problema real, de uma situação incerta. A reflexão dentro dessa perspectiva se torna um meio pelo qual o professor tem a oportunidade de refletir sobre sua prática buscando meios para resolver situações problemas que aparecem ao longo de sua atuação.

Desse modo, a preocupação voltada para a formação docente, e de forma mais específica para a preparação de um profissional que desenvolva os diferentes aspectos inerentes à atividade docente com a reflexão e a crítica em meio a uma situação problema persiste, justificando a sua configuração como uma das grandes temáticas de estudo no campo educacional, a fim de possibilitar maior compreensão do fenômeno e assim, contribuir para a efetiva formação docente de qualidade.

Organização e funcionamento do ensino: avanços e limites da disciplina na formação docente

Na história dos cursos de Pedagogia e demais licenciaturas no Brasil, a presença de uma disciplina que propõe o estudo da organização e funcionamento do ensino vem se desenhando desde 1939, conforme o contexto histórico e social do país. A disciplina surge inicialmente como resultado de uma preocupação com os aspectos legais e administrativos da escola, que na ocasião estavam agrupados na disciplina denominada *Administração Escolar*.

Somente no início da década de 1960, conforme Libâneo et al. (2003), com o Parecer 292/62 do Conselho Federal de Educação, e através da resolução que fixava as matérias pedagógicas dos cursos de Licenciatura, implantou-se a disciplina *Elementos de Administração Escolar*, cujo objetivo era inserir na formação docente conteúdos que apresentassem ao futuro educador as características da instituição em que iria atuar, seus objetivos, sua estrutura e os principais aspectos do funcionamento, além da introdução do estudo da relação escola/sociedade. Entretanto, Mendes (2012) destaca que em documento anterior, mais precisamente no Parecer 251/62 se acentua uma preocupação com o estudo do processo de ensino mais do que propriamente com a estrutura da escola:

Nesta perspectiva, a legislação do ensino estabelece, com precisão, o campo e a natureza das disciplinas que tratariam sobre a estrutura e o funcionamento do ensino. Estabelece-se que estas devem proporcionar, ao profissional do magistério, uma visão ampla do processo de ensino, afim de que este possa alocar-se no seu trabalho escolar de forma integrada, sistematizada e crítica (MENDES, 2012, p.04).

De acordo com Machado (2007), o ensino deste conteúdo tornou-se obrigatório nos cursos de Pedagogia no contexto das reformas educacionais pós-64. Criada em 1969, pelo Parecer do CFE 652, seu objetivo inicial era difundir junto aos futuros professores a política educacional imposta naquele período. A preocupação principal nesse primeiro momento era com o estudo da lei tomada em si mesma e, neste sentido, os seus primeiros programas centravam-se na compreensão literal da Lei nº 5.692 de 1971, que fixava diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, bem como seus desdobramentos legais. Tratava-se de uma concepção eminentemente legalista e funcionalista da educação que acabou por consolidar o estudo deste conteúdo como “algo árido, insípido, uma vez que seus primeiros estudos visavam simplesmente ao conhecimento da legislação educacional, programas e planos de governo” (MACHADO, 2007, p.16).

Libâneo (2003) defende que é possível desfazer a visão ingênua, acrítica, legalista, formal-idealista, reprodutora, parcializada e partidária do processo educativo a partir de uma postura inovadora. Ao assumir uma postura diferenciada, o autor acredita que o estudo da disciplina, se tornará mais fértil, dinâmico, investigativo e crítico-reflexivo, o que de certa maneira influenciaria para o progresso na concepção da disciplina por parte de seus professores e alunos, além de contribuir para a qualidade da formação docente, principalmente na postura crítica e ativa frente às políticas educacionais e às formas de organização e funcionamento da educação no Brasil.

Na concepção de Mendonça e Lellis (1998), com o desenrolar da história a disciplina foi deixando de enfatizar os aspectos estruturais e formais do ensino para centrar-se prioritariamente nas questões relacionadas ao funcionamento do sistema. Desta forma, a perspectiva legalista, descontextualizada e limitativa foi sendo modificada, a fim de privilegiar a discussão de alternativas para a reconstrução de escola e do sistema educacional brasileiro, que se desenvolveu de maneira diferenciada de modo a atender as novas exigências da sociedade que se constitui desde o imediato período pós-ditatorial e continua tomando novas formas até os dias atuais.

Ao longo de sua história nos cursos de formação de professores, as disciplinas que estudam a estrutura e funcionamento do ensino vêm evoluindo de uma perspectiva legalista, descontextualizada e limitada para uma direção que privilegia a compreensão da organização e funcionamento da escola numa perspectiva crítico reflexiva.

Atualmente verifica-se uma inflexão na direção que vem sendo dada a este conteúdo nos cursos de formação de professores, procurando situá-lo no contexto da política e na perspectiva histórica. Objetiva-se um estudo da organização da educação escolar de forma que a torne mais dinâmica, fértil e investigativa. Nesta abordagem os textos ou documentos legais são utilizados como referenciais para a análise crítica da organização do espaço escolar, compreendendo, como afirma Saviani (1996) que não basta ater-se à letra da lei, é preciso captar os seus sentidos; não é suficiente analisar o texto, é preciso examinar seu contexto. Nesta perspectiva, há um esforço no sentido de confrontar através do estudo de seu conteúdo a situação proclamada (ideal) com a situação real.

Atualmente os currículos de Pedagogia e das licenciaturas apresentam várias denominações, e segundo Libâneo *et al.* (2003), as mais comuns são: Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio; Legislação e Organização da Educação Básica (curso de Pedagogia e Licenciaturas), Didática e Prática de Ensino de Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio (curso de Pedagogia). Na Universidade Federal de Pernambuco, cenário de nosso estudo, para o curso de Licenciatura em Pedagogia a disciplina é Organização Escolar Brasileira, e para os demais cursos de Licenciatura é denominada Políticas Educacionais: organização e funcionamento da escola básica.

Diante disso, o que a literatura da área de políticas públicas relacionada à formação docente nos mostra na análise do percurso histórico da disciplina em estudo, é que a mesma partiu de uma visão tecnicista para uma ótica histórica crítica, em que as políticas voltadas

para a educação, nas esferas mundial, nacional, estadual e municipal, passaram a ser tratadas com maior seriedade e intensidade, uma vez que são essas políticas que norteiam, em grande parte, a legislação educacional, responsável por reger a escola e o ensino. Este entendimento possibilita uma reflexão dialética acerca da compreensão da organização escolar, especialmente no que se refere à relação teoria e prática.

Portanto, o presente estudo se propõe refletir acerca da maneira como o estudante de licenciatura compreende a importância da disciplina Políticas Educacionais, Organização e Funcionamento da Escola Básica para a sua formação docente, a fim de nos aproximarmos dos sentidos atribuídos pelos futuros professores em relação aos objetivos da disciplina.

Método

Com objetivo de analisar a importância atribuída pelos alunos de licenciaturas à disciplina Políticas Educacionais, Organização e Funcionamento da Escola Básica para a sua formação docente, adotamos a perspectiva qualitativa de pesquisa, uma vez que essa abordagem se preocupa com a captação de sentidos e significados dos objetos e eventos. Conforme Minayo (1994) este tipo de pesquisa trabalha com o universo de aspirações, valores, crenças e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (p.21).

O universo da pesquisa foi constituído por estudantes matriculados em cursos de Licenciatura em Música, Artes Cênicas, Filosofia, Letras, Educação Física, História e Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco (TABELA 1), perfazendo um total de setenta e cinco (75) alunos. A amostra heterogênea foi intencional, em conformidade com o objetivo do estudo. Os participantes estão na faixa etária entre dezoito (18) e cinquenta e um (51) anos de idade. A maioria, quarenta e dois (42) alunos, encontra-se com idade entre dezoito (18) e vinte e dois (22) anos. A seleção dos participantes considerou inicialmente a disponibilidade do aluno e o interesse em participar da pesquisa. O critério que guiou a seleção foi a conclusão da disciplina por parte do aluno no semestre em que estava ocorrendo a coleta de dados.

Tabela 1 – Quantidade de alunos por Licenciatura

Licenciatura	Quantidade
Letras	09
Música	09
Artes cênicas	03
Educação Física	27
História	12
Ciências Biológicas	13
Filosofia	02
TOTAL	75

Fonte: Dados organizados pelas autoras

Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário com perguntas abertas que solicitavam ao participante que apontasse, em relação à disciplina, aspectos referentes à: temáticas que contempla a disciplina; conteúdos trabalhados; e importância para formação docente. Os procedimentos adotados foram sistemáticos: realizaram-se visitas às salas de aulas, quando houve a explicação dos objetivos e relevância da pesquisa, além de solicitação para a sua participação. No que concerne à aplicação do instrumento, a receptividade dos estudantes ocorreu de maneira satisfatória, principalmente após ouvirem os propósitos da investigação.

Os dados obtidos foram analisados seguindo as orientações de Bardin (2004) e utilizando o tema como unidade de registro. A Análise de Conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam em discursos extremamente diversificados. Seu objetivo consiste na manipulação de mensagens para evidenciar indicadores que permitam inferir sobre outra realidade que não a da mensagem explícita (Bardin, 2004). A utilização da Análise de Conteúdo é recomendada quando se objetiva alcançar além dos significados imediatos, da leitura simples do real, do conteúdo manifesto e explícito.

Análise dos dados

Nossa pesquisa objetivou analisar a importância atribuída pelos alunos de licenciaturas à disciplina Políticas Educacionais, Organização e Funcionamento da Escola Básica para a sua formação docente. Embora cientes de que os sentidos atribuídos pelos sujeitos à disciplina atravessam todo o seu discurso, a análise dos dados coletados seguiu a organização dos eixos temáticos que guiaram o questionário de pesquisa, são eles: I. *O papel da disciplina para a formação*, que propõe uma aproximação dos elementos que se configuram, para os

participantes, como explicações de como a disciplina é compreendida em relação às contribuições à formação do futuro professor; II. *Relevância dos conteúdos estudados*, a fim de compreender como os participantes analisam os assuntos tratados durante o estudo da disciplina, de consideram importantes ou desinteressantes para a formação.

I. Papel da disciplina para formação

A análise dos depoimentos relacionados ao primeiro eixo: *papel da disciplina para a formação* nos permitiu fazer inferências e, a partir delas, organizar as seguintes categorias: a) compreensão das leis educacionais; b) Reconhecer a importância do contexto histórico da educação; e c) Conhecer a organização e o funcionamento da educação brasileira.

Compreensão das leis educacionais

A maioria dos participantes em seus depoimentos destaca o conhecimento da legislação educacional como uma forte contribuição da disciplina para sua formação docente. Os relatos apontam que o contato inicial com as leis que regem a educação nacional foi proporcionado através da disciplina, e ressaltam que este aprendizado foi positivo por trazer maior consciência dos deveres e direitos que o atingem enquanto cidadão, aluno e futuro professor. Para os participantes, o conhecimento deste conteúdo também despertou indignação, ao compreenderem que muitos direitos assegurados pelas leis educacionais são desconsiderados na prática. As frases enfatizam que o conhecimento legal referente à sua área de formação se constitui como um resultado positivo e que irá afetar sua forma de atuar enquanto docente:

Essa disciplina oferece princípios básicos para o discente, que futuramente será docente. Poder saber as bases constitucionais que sustentam a educação, desse modo, capacita-o a brigar por seus direitos de forma consistente e saber quais são os seus deveres. (P.2, M, 22, História³)

Principalmente, para despertar a importância de se ter conhecimento das leis e saber o que funciona e o que não funciona em educação. Outra coisa: serviu para me indignar. Estou descrente! (P.75, F, 31, Artes Cênicas).

³ Os participantes foram codificados recebendo uma ordem numérica conforme a ordem de participação na pesquisa. Consideramos também seu sexo, sua idade e seu curso.

Reconhecer a importância do contexto histórico da educação

A compreensão do contexto histórico em que se materializam as políticas educacionais também ganhou destaque nos depoimentos dos alunos. De acordo com dados, os participantes afirmam que estudar a organização social, política e econômica no Brasil, em seus distintos períodos históricos, focando o desenvolvimento das ações educacionais desenvolvidas pelo poder público, oferecem condições de analisar como as políticas para a área da educação sofrem influência de tais aspectos. Além disso, a disciplina, para os participantes, ao proporcionar o conhecimento do contexto histórico da educação, oferece os elementos necessários para compreenderem como e por que a educação hoje está estruturada. Os relatos afirmam que através dos textos e debates em sala de aula foi possível olhar a educação nos diversos períodos históricos relacionando as ações passadas com o que está acontecendo na atualidade. Esta atividade favoreceria um olhar mais crítico sobre as políticas educacionais, como observamos nos depoimentos:

Através da cadeira podemos ter um panorama geral sobre o histórico educacional brasileiro. Dessa forma, nos auxilia para a compreensão do por que o sistema educacional encontra-se nesta situação e provoca questionamentos sobre os programas mais recentes desenvolvidos pelo governo federal (P1. F, 23, História).

A disciplina faz com que possamos conhecer a história política da educação no Brasil para que nós como professores, possamos nortear nosso trabalho de acordo com o que já foi feito e vem sendo feito nas escolas historicamente (P13. F, 23, Letras).

Importante conhecer o contexto histórico da educação para entendermos a educação de hoje, já que ainda tem resquícios de um passado (...) (P22.F,27, Ciências biológicas).

Conhecer a organização e o funcionamento da educação brasileira

Embora surgisse com certa frequência nos relatos, dentre as três categorias do primeiro eixo esta foi a menos abordada pelos participantes. Para este grupo, a disciplina contribuiu para a sua formação docente ao possibilitar a aprendizagem da forma como a educação brasileira está organizada. Esses dados nos chamam atenção por evidenciar que, apesar da maioria dos participantes afirma que já cursaram outras disciplinas de caráter pedagógico, ainda há um distanciamento entre o futuro professor e sua área de atuação. Nos depoimentos fica evidente que a disciplina contribuiu para dar essa visão mais ampla da organização da educação brasileira:

Compreender a organização e o funcionamento do sistema educacional é importante para o professor evoluir como profissional, dentro ou fora da sala de aula, utilizando e cobrando existente nas leis e questionando-as (P.35, M, 20, Música).

A disciplina foi bastante importante, pois foi através dessa disciplina que passei a entender melhor o funcionamento da escola, a partir da educação básica até o ensino superior, passando pela Educação de Jovens e Adultos (P.23, F, 20, Ciências biológicas).

Diante do exposto, podemos observar que a disciplina Políticas Educacionais, Organização e Funcionamento da Escola Básica, apresenta uma contribuição significativa para a formação dos participantes envolvidos, visto que apenas dois relatam que a disciplina não apresentou sentido para sua formação.

Os depoimentos apresentados retomam o papel da reflexão e da análise crítica na formação do futuro professor e, como nos coloca Imbernón (2009), a formação sai de um modelo padrão, genérico para uma formação que se aproxima da realidade, das situações práticas superando a grande dicotomia entre teoria e prática, que perpassa historicamente a concepção de formação docente. Além disso, os participantes ressaltaram a importância da disciplina no seu contexto histórico, contexto legal e de funcionamento do ensino não apenas no âmbito teórico, mas também no prático, evidenciando o que Saviani (1996) ressalta como fundamental: a análise crítica das leis e elementos educacionais na análise do seu sentido para além do texto, não apenas como letra morta, “desfazendo assim a visão ingênua e acrítica do processo educativo” (LIBÂNEO, 2003).

II. Relevância dos conteúdos estudados

A disciplina Políticas educacionais, organização e funcionamento da escola básica apresenta enquanto ementa o estudo crítico do sistema educacional brasileiro e seus determinantes históricos-políticos e sociais; princípios, objetivos e características da Educação Básica e suas modalidades, e a educação como direito humano, focalizando a legislação e a situação geral da educação básica no período que vai desde o Brasil colônia nos anos de 1500 até a atualidade. Esta proposta de ementa tem como objetivos possibilitar uma reflexão crítica acerca do processo de organização do sistema educacional brasileiro, enfatizando os condicionantes que influenciaram sua construção; e analisar os referenciais normativos da educação considerando seus significados enquanto produto sócio-histórico-cultural; bem como as políticas educacionais atuais que permeiam o processo educativo.

Ao tentarmos nos aproximar dos conteúdos considerados mais relevantes na visão do aluno para sua formação docente, foi solicitado aos participantes que expressassem quais das três temáticas que constituem a disciplina (o contexto histórico, as legislações, e as políticas públicas) são mais interessantes para formação. A maioria dos participantes ressalta a importância das três, na medida em que as mesmas aparecem interligadas para a compreensão geral da disciplina. Apesar do destaque atribuído aos três elementos da ementa alguns participantes, de modo mais específico elencam um ou outro aspecto que justificam ser mais necessários para a atuação docente. Como nos exemplos a seguir:

Todas elas são fundamentais e foram importantes para minha formação. As temáticas estão interligadas (P.3, F, 24, História).

Considero todas as temáticas interessantes e necessárias para minha formação, pois é de suma importância entendermos como se deram as implementações das legislações educacionais e em que contexto histórico se deram tais discussões e implementações. Ademais para todo estudante que pretende atuar na área educacional é de suma importância conhecer as políticas públicas voltadas para educação (P.10, F, 24, História).

As três me interessaram, mais o contexto histórico e as políticas públicas voltadas para a educação, pois pude ver como funcionava a escola e o que contribuiu para a construção da escola atual, bem como entender como funcionam as políticas públicas, em que pontos favorecem a educação (P.13, F, 23, Letras).

Em relação aos grupos que apontam uma ou outra temática da disciplina, é comum o destaque, quando abordam a temática de legislação educacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) afirmando que o seu estudo contribuiu para a formação crítica acerca do seu campo de atuação na defesa dos seus direitos e consciência dos seus deveres e também reforçam a importância desse conhecimento para posteriores concursos públicos na área de Educação:

Todas tem importância fundamental para formação. Acredito que essas temáticas sejam interligadas, porém daria destaque para a legislação educacional por se tratar de um conhecimento indispensável para o profissional de educação, também dá um suporte para quem for fazer concurso público na área educacional (P.8, M, 26, História).

Outro destaque dado pelos participantes recaía sobre a temática do contexto histórico, enfatizando como interessante os estudos realizados sobre o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e suas ainda atuais propostas para o campo educacional, bem como a

organização da educação nos períodos históricos desde o Brasil Colônia, como na fala a seguir:

O que mais me chamou atenção foram os conteúdos abordados na primeira parte da disciplina que tratavam do contexto histórico. A partir deles podíamos ter um panorama dos tempos antigos e entender os dias atuais (P. 16, F, 24, Letras).

Em primeiro lugar é necessário citar o estudo da nossa LDB/96. Além dela, gostei muito de aprender sobre a história da educação no Brasil desde os primórdios de sua colonização. As políticas públicas são um conteúdo de grande relevância também (P.14, M, 22, Letras).

A análise dos dados referente ao segundo eixo da pesquisa demonstra que a relação entre o aluno de licenciatura da UFPE e a disciplina de Políticas Educacionais, Organização e Funcionamento da Escola Básica acompanha o avanço desta nos cursos de formação de professores, ao passo que, segundo os participantes, deixa de ser constituída como o simples estudo de leis e regulações, com o objetivo de conhecer o texto pelo texto, e passa a centrar-se prioritariamente nas questões relacionadas ao funcionamento do sistema educacional. Desta forma, com afirmam os alunos a disciplina ganha sentido, pois além de esclarecer e apresentar a organização do futuro campo de atuação passa a preparar o professor para atuar de forma crítica, conhecedor de seus direitos e ciente de seus deveres.

Os dados corroboram com a proposta de Pimenta (2005), que ressalta a importância da atividade docente ocorrer de forma sistemática, na qual os professores adquirem diversos conhecimentos, teóricos e práticos, e os mobilizam para compreender as diversas realidades sociais, políticas, econômicas e culturais que cercam o seu trabalho. A análise também proporcionou uma aproximação com a maneira pela qual os alunos passam a reconhecer os conteúdos da disciplina, destacados como fundamentais para a atuação docente. Esta análise nos permite inferir que a perspectiva legalista, descontextualizada e limitada que por tanto tempo marcou o trabalho com a disciplina vem sendo modificada, proporcionando um ambiente de discussão e elaboração de alternativas para a reconstrução de escola e do sistema educacional brasileiro.

Considerações Finais

O embate a respeito da qualidade nos processos de formação docente inicial e continuada perpassa os diversos contextos históricos da educação no Brasil. Uma discussão que vem instigando muitos autores e pesquisadores a refletirem sobre os aspectos mais

relevantes para a formação desse profissional, que lida diretamente com o processo de ensino e aprendizagem no ambiente da escola. Autores como Saviani (2009), Pimenta (2005) e Tardif (2008), apontam para a necessidade de um processo de formação voltado para a construção de uma consciência crítica e reflexiva dos diversos aspectos que interferem na atividade docente na busca de uma relação estreita entre teoria e prática. Desde o período pós-doutorado, faz parte do processo de formação inicial de licenciados uma disciplina responsável pela apresentação da organização e funcionamento do seu campo de atuação, a educação básica. Para nós, esta disciplina pode contribuir para a formação de um docente mais crítico e reflexivo no seu espaço de trabalho.

Essa disciplina, que historicamente teve seu estudo marcado pelo caráter descontextualizado do uso de aspectos legais e administrativos da escola, hoje se caracteriza pela busca da análise crítica do sistema educacional brasileiro em seus diversos determinantes históricos, legais e políticos. Diante disso nos propusemos a analisar qual a importância atribuída pelos alunos de licenciaturas à disciplina Políticas Educacionais, Organização e Funcionamento da Escola Básica para a sua formação docente. Diante dos nossos resultados podemos concluir que os participantes da pesquisa atribuem um significado positivo da disciplina para sua formação, na medida em que possibilitou o conhecimento da legislação educacional, na análise de cada contexto histórico do nosso país, bem como a reflexão sobre as questões atuais com as políticas que foram e estão sendo formuladas para a educação. Muitos participantes relacionaram a importância da disciplina na integração entre teoria e prática, bem como no fortalecimento dos mesmos enquanto cidadãos de direitos e deveres, assumindo assim uma forte responsabilidade com a qualidade da educação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Portugal. Edições 70. 2004.

BASSO, I. S. **O perfil do aluno da licenciatura e a universidade pública**. Marília: UNESP. 1992.

BRASIL. **Parecer CFE n.º 292/62, de 14 de novembro de 1962**. Fixa matérias de formação pedagógica. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12636&Itemid=86>. Acesso em: 06 julho 2013.

BRZEZINSKI, I. **Formação de professores**: formulação de uma concepção básica na trajetória do movimento das reformulações curriculares. Brasília: UnB, 1993

BRZEZINSKI, I.; GARRIDO, E. Análise dos trabalhos do GT Formação de Professores: o que revelam as pesquisas do período 1992-1988. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n.18, p. 82-100, set./dez.2001.

FOERSTE, E. **Universidade e formação de professores**: um estudo sobre o Fórum de licenciatura da UFG. Goiânia: UFG, 1997.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009.

LIBÂNEO, J.C. *et al.* **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

MACHADO, L.B. A atual LDB: do processo de discussão às implicações para a estrutura e funcionamento do ensino. In: BOTLER, A. (org.). **Organização, Financiamento e Gestão Escolar**: subsídios para a formação do professor. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2007.

MENDES, D.L.L.L. **Estrutura e funcionamento do ensino no Brasil**: avaliação de disciplinas com vistas ao sucesso da gestão educacional. Fórum Internacional de Pedagogia, 2012. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/anais.php>. Acesso em: 21/04/2013.

MENDONÇA, A.W.; LELLIS, I.A.O. Da estrutura do ensino à educação brasileira: reflexões sobre uma prática. **Educação e Sociedade**, . Campinas, v.10, n.29, 1998. p.122-129.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, prática e criatividade. 23 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, I.; SERRAZINA, L. A reflexão e o professor como investigador. In: GTI – Grupo de Trabalho de Investigação (org.). **Reflectir e Investigar sobre a prática profissional**. Portugal: APM, 2002, p.29-42.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, D. **Política e educação no Brasil**. São Paulo: Editores Associados, 1996.

_____. Formação de Professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14 n. 40 jan./abr. 2009

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.